

## Prevalência de pacientes admitidos com sepse e choque séptico no pronto atendimento

Maria Valéria Baptista<sup>1</sup>, Daniela Ap<sup>a</sup> Cruz Nascimento<sup>1</sup>, Patrick Machioni Siqueira<sup>1</sup>, Vitória Viviane Mengali Dezorzi<sup>1</sup>, Rafaela Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>

Hospital Santa Casa de Poços de Caldas-MG<sup>1</sup>

**Objetivo:** descrever as características e desfechos dos pacientes com sepse e choque séptico admitidos no pronto atendimento de um hospital do sul de Minas Gerais. **Método:** estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa que analisou os registros de prontuários de pacientes admitidos no pronto atendimento que abriram o protocolo de sepse e confirmado o diagnóstico de sepse ou choque séptico, entre os meses de fevereiro a dezembro de 2021. **Resultados:** Do total de protocolos abertos no pronto atendimento do hospital, 9%(10) foram abertos para pacientes com Covid-19 sendo confirmados 80%(8) destes pacientes 62,5%(5) apresentaram sepse e 37,5%(3) apresentaram choque séptico. No total de protocolos abertos (110), foram confirmados 26 sepse e 28 choque séptico, no setor de U/E a sepse de foco urinário apresentou maior prevalência com 17,2%(19) casos incluindo a categoria sepse e choque séptico, seguida do foco respiratório com 9%(10) casos, abdominal 6,3% (7) casos, cutânea 5,4% (6) casos, corrente sanguínea 1,8% (2) casos, ósseo e articular 0,9% (1) caso. Destes valores apresentaram como classificação da infecção IC 41,8% (46) casos e IRAS 7,2%(8) casos. Vale ressaltar o desfecho dos casos com sepse e choque apresentando alta de 15,4% (17) e um índice de mortalidade de 30%(33) pacientes. **Conclusão:** A sepse é definida como uma síndrome clínica constituída por uma resposta inflamatória sistêmica associada a um foco infeccioso, caracterizado por um conjunto de manifestações. No estudo apresentado é visível o alto número de protocolos de sepse abertos no setor de pronto atendimento, apresentando como principais focos de infecção urinária e abdominal para sepse, urinário e respiratório para choque séptico. Para ambos a classificação da infecção com maior incidência encontra-se em IC. Pacientes que apresentaram evolução para choque séptico obtiveram maior taxa de mortalidade.